Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

O ensino de Libras para professores: práticas e reflexões

Karla Alexandra Benites Florenciano,UFGD

karlinhaben@gmail.com

Jeferson Andrade Fleitas

jeff.pkd2015@gmail.com

***Resumo**: Este estudo apresenta reflexões a partir de práticas pedagógicas obtidas por meio da execução de um projeto de ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para professores de uma escola pública no município de Dourados-MS. Assim, tal projeto teve como objetivo compreender e identificar os maiores desafios enfrentados pelos professores, no processo de aprendizado da Libras. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e dialogará com autores que tratam da temática por isso é de cunho qualitativo, utilizou se também como coleta de dados, os planos de aulas e as observações vivenciadas em cada ação do projeto. Percebe-se que o interesse por essa área da educação é muito grande. No entanto, observou-se que os principais desafios dos docentes neste contexto estão ligados a: carga horária extensa de trabalho, para conseguir uma renda melhor; inassiduidade pois precisam atender suas demandas familiares e timidez para se expressar. A partir da pesquisa é possível realizar algumas reflexões, como: Os professores precisam desmistificar o fato de que a Libras é algo fácil de ser aprendida, é necessário maior valorização, pois a Libras é uma língua de fato, por isso, para aprendê-la com autonomia é necessário dedicação de tempo e prática.*

***Palavras-Chave**: Libras. Professores. Ensino Aprendizagem. Desafios.*

***Abstract**: This study presents practices and reflections obtained through the execution of a project of teaching Brazilian Sign Language (Libras) to teachers of a public school in the city of Dourados. Thus, it aimed to understand and identify the biggest challenges faced by teachers in the learning process of Libras. This is an action research, so it is a qualitative approach that used as data collection, lesson plans and observations experienced in each action of the project. Interest in this area of education is very high. However, it was noted that*

the main challenges in this context are related to: extensive workload; lack of mind and shyness to express oneself. From the research it is possible to make some reflections, as: Teachers need to demystify the fact that Libras is something easy to learn, it is necessary to value more, because Libras is a de facto language, so to learn it With autonomy, time and practice are required.

***Keywords**: Libras. Teachers.Teaching Learning. Challenges*

1. Introdução

Este estudo abordará uma prática de ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a partir de um projeto de ensino para professores ligados a rede municipal de Dourados – MS. A Libras vem ganhando visibilidade e espaço na sociedade, por meio de fatos por exemplo: quando foi tema de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2017. Na ocasião, este tema foi amplamente discutido nos meios de comunicação trazendo à tona um problema enfrentado pela comunidade surda, o desconhecimento da educação e da língua utilizada por esta comunidade.

Outro fato marcante, ocorreu em 2019, na posse presidencial, onde a primeira-dama Michele Bolsonaro, fez um discurso em Libras e um surdo cantou o hino nacional também nessa língua, assim mais uma vez, esta língua e seus usuários ganharam os holofotes e com isso, discussões e reflexões sobre a Libras vem surgindo. Ainda em 2019, o Brasil conta com pessoas surdas participando como do Governo federal e com isso, conduzindo ações para algumas práticas afirmativas em relação a educação bilíngue.

Assim, o problema da pesquisa está centrado no desafio, de possibilitar a acessibilidade linguística dos sujeitos surdos (professores e alunos) para os professores ouvintes que neste contexto precisam utilizar como meio de comunicação a Libras.

A justificativa que levou a execução deste projeto surge com a nova proposta da Secretaria Municipal de Educação de Dourados/MS, de incluir a Literatura em Libras como projeto na educação infantil, por esse fato, percebe-se que nos últimos meses têm se integrado professores surdos no meio escolar.

Com isso, houve a necessidade da comunidade escolar de várias escolas, ter um conhecimento básico da Libras através de um curso, visando necessidade do contato com esta língua, pois os surdos estão, progressivamente entrando na escola, o que gera uma demanda maior por intérpretes.

O estudo teve como objetivo compreender e identificar os maiores desafios enfrentados pelos professores, no processo de aprendizado da Libras, percebidos a no grupo em que o projeto foi executado. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa ação, a metodologia adotada, é de cunho qualitativa, assim, utilizou se como coleta de dados, os planos de aulas e as observações vivenciadas em cada aula.

O texto está organizado em três momentos, dos quais: o primeiro trás o embasamento teórico do trabalho; o segundo apresenta os resultados e discussões e o terceiro realiza algumas considerações acerca do tema abordado.

2. LIBRAS: aspectos legais

O reconhecimento da Libras por meio da Lei 10436/02 e da regulamentação por meio do Decreto 5626/05, é considerado um marco histórico valoroso para a comunidade surda do Brasil, pois foi uma conquista resultante de muita luta e reivindicação por parte desta minoria que se organizou como movimento social (BRITO, 2013).

Esta lei ficou conhecida como a Lei da Libras (QUADROS,1997) devido ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como a língua dos surdos brasileiros e nesse sentido, a lei desencadeia os direitos linguísticos dos surdos, disponibilizando a esse público o direito de acesso a educação na sua língua.

De acordo com Brasil (2002), o poder público deve garantir o apoio necessário para o uso e difusão da Libras, como meio de comunicação nas comunidades surdas brasileiras. Dentre os vários aspectos abordados na lei, está a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras no currículo das licenciaturas e dos cursos de fonoaudiologia, ambos no ensino superior. Consequentemente, a partir do ano de 2005, as instituições que oferecem esse ensino começaram a se organizar para ofertar esta disciplina na matriz curricular de seus cursos.

O Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005) prevê ainda, uma política de expansão gradativa nos demais cursos das instituições do ensino superior, para a oferta desta disciplina como optativa. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem da Libras na formação inicial, e também continuada de professores, não é algo simples e não ocorre de forma isolada, pois está ligada a realidade de cada sujeito e suas questões sócios discursivos, político-ideológicas, culturais e metodológicas (GESSER,2010), tendo em vista que a Libras para os ouvintes é aprendida e considerada uma segunda língua, como será apresentado adiante.

3. Aquisição da Libras como segunda língua

Para iniciar este tópico é importante ressaltar algumas diferenças de aquisição de segunda língua (L2) que podem ser vistas de três formas: a aquisição simultânea da L1 e da L2, a aquisição de segunda língua não simultânea e também a aquisição que acontece de forma sistemática (Quadros, 1997).

No primeiro caso a aquisição acontece quando no ambiente onde o indivíduo vive há a utilização de duas línguas ou quando os pais da criança usam uma língua diferente da utilizada na comunidade onde se está convivendo, isto pode ser comum com filhos de pais imigrantes, ou em países onde há duas línguas oficiais, ou ainda em lugares que fazem fronteira com outros países de línguas diferentes.

No caso da aquisição de segunda língua não simultânea, geralmente ocorre com pessoas que migram de um país para o outro e se veem obrigadas a aprender a língua utilizada naquele lugar, pois:

> Assim, no caso do termo segunda língua, a língua tem um papel institucional e social bem consolidado na comunidade em que o aprendiz está inserido. Além disso, ela é reconhecida como a língua de comunicação entre os membros daquela sociedade. Por exemplo, quando estudamos inglês na Inglaterra ou nos Estados Unidos, o inglês é para nós, aprendizes, uma segunda língua, enquanto estivermos lá (MOTA, 2008, p. 15).

ISSN 2318-4051

Por isso, para alguém que foi morar em algum país depois de já ter aprendido a falar um primeiro idioma, a aquisição desta segunda língua será não simultânea. No entanto, no caso da aquisição que acontece de forma sistêmica, o contexto é diferente, geralmente está ligado ao aprendizado de uma segunda língua em uma escola que ensine língua estrangeira, neste exemplo o indivíduo não é exposto a um ambiente espontâneo, mas sim a um ambiente artificial e sistemático.

Este tipo de aquisição está mais vinculado ao aprendizado do que a aquisição propriamente dita, pois:

> A aquisição se dá de forma natural e emerge espontaneamente quando o aprendiz está envolvido em situações de interação [...] Já a aprendizagem é um processo consciente de obtenção de conhecimento explícito sobre a L2 e é, tipicamente, o processo que se dá nos contextos instrucionais (MOTA, 2008, p. 17).

Assim, um exemplo de aquisição sistemática entre os ouvintes acontece com frequência quando estes se matriculam em um curso para aprender Libras, como é o caso desta pesquisa, em que os professores pesquisados, buscaram aprender sistematicamente um outro idioma.

Desta forma, apresenta-se a seguir a metodologia adotada para esta pesquisa, como também a caracterização, seu lócus da pesquisa e os participantes da mesma.

3. Metodologia da pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, denominada pesquisa ação, pois a coleta de dados ocorreu por meio dos planos de aulas e das observações vivenciadas em cada ação desenvolvida em um projeto de ensino de Libras básico para professores de uma escola municipal na cidade de Dourados- MS.

A pesquisa ação inicialmente precisa realizar um reconhecimento e uma análise situacional que produz ampla visão do contexto, práticas atuais, dos participantes e envolvidos. Como também, tenta projetar e implementar a mudança para melhora da prática, o reconhecimento segue exatamente o mesmo ciclo do estudo, planejando como monitorar e avaliar a situação atual, fazendo isso e, a seguir, interpretando e avaliando os resultados a fim de planejar uma mudança adequada da prática (BARBIER, 2009).

Desta maneira, busca-se por meio desta metodologia, unir teoria e prática, para que ambas consigam obter melhoras significativas na *práxis* educacional e social, da qual a Libras e a educação dos surdos estão inseridas. Concordando com esta afirmação:

> A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social (BARBIER,2009 p. 59).

Assim, a pesquisa aqui apresentada tem como ator social o professor da educação básica, que busca aprimorar seus conhecimentos, sobre a educação de surdos e da Libras, buscando na maioria das vezes, melhorar suas aulas e sua comunicação com o estudante surdo. Deste modo, contextualiza-se a seguir a organização do projeto em

que a pesquisa ocorreu, por motivos éticos e envolver outras pessoas não será apresentado o nome da escola.

Quadro 1- Projeto: Libras na Escola

Núcleo de Educação Especial/ SEMED **Projeto: Libras na Escola**
Justificativa Com a nova proposta da Secretaria Municipal de Educação de Dourados/MS, de incluir a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como projeto na educação infantil, denominado Literatura em Libras, em que professores surdos se integram no ambiente escolar para o ensino da LIBRAS. Com isso, houve a necessidade da comunidade escolar ter um conhecimento básico dessa língua através de um curso para os professores de toda escola, comunidade escolar, visando o contato com a língua de sinais que vem abrindo caminho para que as pessoas surdas sejam integradas no meio de trabalho visando facilitação da comunicação.
Objetivo Geral Ensinar a Libras para promover uma comunicação com autonomia entre alunos surdos e ouvintes, professores e comunidade escolar.
Objetivo Especifico Mostrar a importância da formação bilíngue para os professores ouvintes como meio facilitador para comunicação com o surdo e também para professores e o conhecimento da língua de sinais.
Público Professores da escola.
Metodologia: Ensinar o vocabulário básico da Libras; por meio de contextualização de frases e conversação entre os participantes do curso.
Recursos Utilizados: - Apostila em PDF elaborada por Pedroza; Balock e Gondim (2015) - Celular, power point, data show. Site da apostila segue abaixo: https://pt.scribd.com/doc/109628707/CAS-Apostila-Completa
Avaliação: Ocorrerá por meio de atividades escritas e atividades práticas. **Cronograma** As aulas aconteceram todas as segundas-feiras no horário das 18h00 às 19h30min, contando aula presencial de até 1h30mim e mais atividades de fixação extraclasse de 1h30mim, totalizando 3h00 aula por encontro. O curso foi de 80 horas divididos em 26 semanas.

Fonte – o autor

4. Resultados e discussões

Inicialmente, as aulas ministradas neste projeto, tiveram um público de quarenta pessoas. Tais aulas, tiveram um cunho baseado em uma fundamentação teórica, com o intuito de desmistificar alguns conceitos e crenças inadequadas sobre a educação esco-

lar dos surdos e a Libras. Por isso, a prática das aulas enfatizou-se se na conceituação básica da Libras, como também, sobre seus aspectos gramaticais básicos, como: os parâmetros desta língua, a organização sintática e morfológica, a utilização das expressões não-manuais e o uso dos classificadores, baseados em Quadros (2004).

As primeiras observações realizadas, apontaram para o pouco conhecimento dos professores sobre estas fundamentações, pois grande parte, afirmou que desconheciam este universo de informações, além do que, imaginavam que a Libras, era apenas um conjunto de sinais que poderia apenas ser aprendida de maneira simples, por meio de ensino de vocabulário.

Nota-se, que grande parte dos professores demonstrou surpresa e admiração ao se deparar, com tantos campos de conhecimento em que a Libras e o sujeito surdo está envolvido. Pois, na continuação destas aulas teóricas, abordou-se sobre os aspectos culturais, identitários e históricos da comunidade surda, baseado em Strobel (2016).

Outra observação, se deu no papel do intérprete educacional, observou se que este profissional, estava sendo confundido por alguns professores com a figura do professor de apoio para crianças com deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento entre outros.

Estas foram discussões pontuais para o andamento do curso, pois observou se uma mudança de pensamento dos professores a cerca deste profissional e acerca deste aluno, pois os professores começaram a ter uma outra visão sobre as necessidades educacionais destes estudantes.

A fundamentação teórica, provocou reflexões em muitos professores, que matricularam se no curso, imaginando se tratar apenas de ensino de vocabulário mecânico. É importante ressaltar, que todas as aulas iniciais, tiveram um tempo destinado ao aprendizado prático da Libras. No entanto, somente após a 6ª aula é que o foco na prática, foi realizado com um tempo muito maior, pois o objetivo era iniciar tratando das bases teóricas que fundamentam o contexto do ensino da Libras.

Observou-se que este início, serviu para muitos como um afunilamento dos participantes, que imaginavam se tratar de um curso simples, e de que a Libras era algo fácil de ser aprendida e que não exigia dedicação de tempo e estudo. Desta maneira, o curso no decorrer das semanas, teve uma diminuição de alguns participantes, restaram 25 participantes, que além dos motivos expostos, também enfrentaram dificuldades em suas agendas, pois tais professores, tinham diversos afazeres a cumprir em outras escolas ou com assuntos particulares, enfrentando dificuldade para participar frequentemente das aulas.

O curso a partir do terceiro mês foi focado no aprendizado da sinalização de vocabulário em frases contextualizadas, assim, um outro fator observado, foi a dificuldade e resistência de muitos alunos em praticar os sinais, pois alegavam ter timidez, ou que tinham dificuldade em reproduzir os sinais. Por isso, precisou realizar intervenções para que estes participantes pudessem desenvolver as habilidades linguísticas necessárias para aprender a Libras.

Assim, utilizou se no decorrer das aulas práticas de conversação e interação, musicalização, dramatização e contação de histórias infantis em Libras. Todas estas práticas contaram com o meu apoio como professor deste projeto, assim, a sala que se dividia em grupos e que apresentava cada uma das propostas.

Ao final do projeto, notou se que aqueles participantes assíduos, que dedicaram tempo, estudo e prática, obtiveram êxito no seu aprendizado, pois iniciaram o curso sem

nenhum conhecimento básico e conseguiram ao final desenvolver um conhecimento que os conduzam a uma comunicação básica em libras.

Desta maneira, acredita se, que os principais desafios para os professores aprofundar e aprender a libras neste contexto, estão ligados a carga horária extensa de trabalho, devido a necessidade de buscar condições melhores de renda, além do que, diversas demandas de trabalho os mesmos acabam levando para casa, estendendo ainda mais.

Outro desafio é em relação a frequência e assiduidade nas aulas, devido a compromissos familiares, principalmente com seus filhos, muitos dos professores acabam faltando no dia da aula, por problemas de horário e agenda.

Observou se também, outro desafio que está relacionado com timidez para se expressar, na Libras para conseguir aprender os sinais é necessário praticá-los, mas muitos desses professores demonstram timidez e acabam enfrentando dificuldade para realizar as práticas da aula, percebe-se que para muitos este é um grande desafio que precisa ser superado.

5. Considerações finais

A partir das práticas e das reflexões apresentadas, buscou-se destacar por meio desta pesquisa ação, os principais entraves que limitam o aprendizado de professores em um curso de Libras e a partir, dos resultados e discussões apresentados, pode se pensar em algumas reflexões.

Pois, a Libras no contexto de ensino para docentes, é uma tarefa desafiadora sendo que, como foi observado, a teoria e a prática comunicativa precisam estar unidas constantemente, para que os estudantes possam obter êxito em seus desenvolvimentos linguísticos.

Acredita-se que por ser um estudo realizado em apenas um caso, não é possível trazer conclusões generalizadas, mas é possível refletir que, professores precisam desmistificar o fato de que a Libras é algo fácil de ser aprendida, como também pensar que é necessário maior valorização, pois a Libras é uma língua de fato, por isso, para aprendê-la com autonomia é preciso dedicação de tempo e prática.

Referências

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002.

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil _03/leis/2002/l10436.htm. Acessado em: 20 de julho de 2019.

_____. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm >> Acessado em: 20 de julho de 2019.

BRITO, FB de; NEVES, Sylvia Lia Grespan; XAVIER, André Nogueira. O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da Libras e pela construção de uma política linguística no Brasil. Libras em estudo: política linguística, v. 1, p. 67-104, 2013.

CAVALCANTI, Tatiana. Discurso de Michelle Bolsonaro em Libras ajuda na inclusão, dizem surdos. Folha de São Paulo, São Paulo 07 de janeiro de 2019.

ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br > acessado em 20 de julho de 2019.

GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em Libras como L2. UFSC, Florianópolis, 2010.

PESTROCILO, Carlos. Alçada por primeira-dama, Libras tem gargalo de escolas e professores. Folha de São Paulo. São José do Rio Preto. 10 de Janeiro de 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem – Porto Alegre: Artmed,1997.

_____. O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial.2° ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

QUADROS, RM de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, v. 1, p. 222, 2004.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

MOTA. Mailce Borges. Aquisição de segunda língua. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2008.